AÇAFA On-line
Nº 10 (2015)

MEMÓRIAS DE RÓDÃO: INVASÕES E ENTESOURAMENTOS

Ródão memories: invasions and hoarding

Francisco Henriques e Mário Monteiro

Vila Velha de Ródão, 2015

MEMÓRIAS DE RÓDÃO: INVASÕES E ENTESOURAMENTOS

Ródão memories: invasions and hoarding

Francisco Henriques[1] e Mário Monteiro[2]

Palavras-chave: Guerra Peninsular; Vila Velha de Ródão; moedas; botões de uniformes militares

Key-words: Peninsular War; Vila Velha de Ródão; coins; military uniform buttons

Resumo

O documento *Memórias de Ródão: Invasões e Entesouramentos* integra três diferentes textos. O primeiro regista um conjunto de seis moedas, dos séculos XVIII e XIX, encontradas durante as obras numa casa, em Gavião de Ródão. O segundo assinala a descoberta de um par de botões de uniforme militar francês, no sítio da Senhora de Alagada, Vila Velha de Ródão. O terceiro interpreta uma gravura de T. Saint Clair, datada de Maio de 1811, representando um contingente militar acampado nas imediações de Ródão e a notícia do achamento superficial de duas moedas, no sítio do Cobre (Açafal), junto de uma antiga via que ligava Vila Velha de Ródão a Castelo Branco. Estes pequenos contributos refletem uma realidade social caracterizada pela estada e passagem de contingentes militares na região na época Moderna e Contemporânea e integra um projecto mais vasto que consiste no estudo, divulgação e valorização das estruturas militares dos séculos XVIII e XIX nas área de Vila Velha de Ródão, Nisa, Proença-a-Nova e Oleiros.

[1] Licenciado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Arqueólogo, membro e fundador da Associação de Estudos do Alto (AEAT). Participação desde o início dos anos 70 em projectos de arqueologia, antropologia e etnografia na área do alto Tejo português.
[2] Arqueólogo de EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia Lda. Sócio da Associação de Estudos do Alto Tejo.

Abstract

The document *Ródão memories: invasions and hoarding* contains three different texts. The first note is about a set of six coins of the eighteenth and nineteenth centuries, found during works in a house in Gavião de Ródão. The second marks the discovery of a pair of French military uniform buttons, in the site of the Senhora da Alagada. The third text interprets an painting by T. Saint Clair, dated May 1811, representing a military contingent camped in the vicinity of Ródão and the discovery of two coins, in the place named Cobre (Açafal), along an ancient road between Vila Velha de Ródão and Castelo Branco. These small contributions reflect a social reality characterized by the camping and passage of military contingents in the region at Modern and Contemporary era and part of a broader project which is the study, dissemination and appreciation of military structures of the eighteenth and nineteenth centuries in the areas of Vila Velha de Ródão, Nisa, Proenca-a-Nova and Oleiros.

Introdução

Neste texto apresentam-se três diferentes quadros de uma realidade social que consistiu na estada e passagem de contingentes militares por Ródão no decurso da Guerra Peninsular (1807-1814), vulgarmente designada como Invasões Napoleónicas.

No primeiro desses quadros regista-se o achamento de um conjunto de moedas entesouradas no interior de uma parede de casa, em Gavião de Ródão.

O segundo assinala a descoberta de um par de botões de fardamento militar francês, no sítio da Senhora de Alagada, em Vila Velha de Ródão.

O terceiro quadro consiste na leitura e interpretação de uma gravura de T. Saint Clair, datada de Maio de 1811, representando um contingente militar acampado nas imediações de Ródão.

É um pequeno documento que pretende divulgar um conjunto de achados dispersos e considerações em redor de uma gravura. Por este facto optámos por criar um único texto para estas três diferentes temáticas devido a idêntico quadro social, geográfico e cronológico: Ródão e as invasões.

O material metálico em estudo (moedas e botões) foi submetido a estabilização e conservação e posterior classificação, estando depositado no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.

Moedas entesouradas em Gavião de Ródão

Em 1985 quando o Sr. António Henriques procedia à demolição da parede interior de uma sua casa em Gavião de Ródão, que servira há muitas décadas de habitação, deparou com um pequeno esconderijo que albergava um conjunto de seis moedas, que abaixo apresentamos.

Figura 1. Gavião de Ródão - Localização da casa onde foram encontradas as moedas.

As moedas foram oferecidas, na altura, a um dos subscritores.

A casa em causa fica na rua Santana, a principal rua da aldeia no passado. Tem o n.º 35 como número de polícia e a entrada encontra-se recolhida, relativamente às restantes. Interiormente tinha dois compartimentos, separados pela parede que suportava a trave do telhado, local onde apareceram as moedas. Mantém as duas entradas originais, uma para a via

pública e outra para um quintal. Nunca teve janelas. Actualmente é utilizada como arrecadação.

Figura 2. Entrada da casa onde apareceram as moedas, nº 35 da rua Santana em Gavião de Ródão.

Cremos que a rua Santana, em Gavião de Ródão, fosse um dos múltiplos caminhos que da bacia tectónica de Ródão subiam para a serra das Talhadas, para a transpor no sítio da Portela da Ameixoeira. A rua de Santana teria continuidade na rua da Serra. Esta via ao passar pela povoação seria apenas acessível a pessoas e a animais de carga.

As seis moedas abrangem quatro reinados, todos eles da Dinastia Brigantina, a saber, D. João V, D. José I, D. Luís I e D. Carlos I, tendo datas de cunhagem balizadas entre 1723 e 1892, ou seja, um período de 169 anos.

Mais do que amealhamento, trata-se de um conjunto que presentemente seria tido como uma pequena colecção. Porém, tendo sido escondidas, possivelmente, nos inícios do século XX e encontrando-se em meio rural numa casa rudimentar, representarão certamente um entesouramento de moedas que se encontravam fora de circulação, mas que seriam tidas como um valor a utilizar em caso de necessidade.

O mau estado geral das moedas indica que estiveram expostas aos elementos naturais durante anos, reforçando a hipótese colocada.

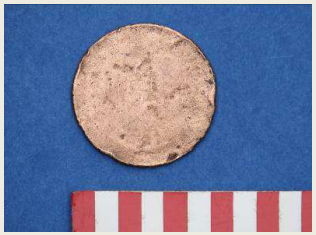
Poderemos presumir que o entesouramento na parede da casa terá ocorrido numa época conturbada, quiçá após a queda da monarquia e implantação da primeira república, em que a patente instabilidade no país trouxe à memória popular as privações e os saques sofridos durante as Guerras Peninsulares.

Nos quadros seguintes apresenta-se a classificação dos numismas.

N.º Inventário	GR_VVR_01
Proveniência	Vila Velha de Ródão, moedas amealhadas em parede de casa no Gavião de Ródão
Valor / Origem / Período	X Réis / Portugal Continental / D. Luís I
Cronologia / Designação	1883 / X Réis
Metal / Diâmetro / Espessura	Bronze / 25mm / 1mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia GR_VVR_01a	**Anverso** Legenda: Ilegível [D.LUIZ.I.REI.DE.PORTUGAL] Campo: Figura em perfil, de D. Luís I, virado à esquerda. Bordo liso com listel serrilhado.
Fotografia GR_VVR_01b	**Reverso** Legenda: não tem Campo: Valor Facial – X REIS – sobre a data – 1883 - envolvidos por ornamento laureado (um ramo de oliveira à esquerda e um ramo de loureiro à direita). Bordo liso com listel serrilhado.
Observações	Eixo horizontal. Integra conjunto de seis moedas recolhidas pelo Sr. António Henriques em esconderijo na parede de uma casa em Gavião de Ródão. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

N.º Inventário	GR_VVR_02
Proveniência	Vila Velha de Ródão, moedas amealhadas em parede de casa no Gavião de Ródão
Valor / Origem / Período	X Réis / Portugal Continental / D. João V
Cronologia / Designação	1723-1749 / X Réis
Metal / Diâmetro / Espessura	Cobre / 36mm / 1mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia GR_VVR_02a	**Anverso** Legenda: IOANNES.V.DEI.GRATIA Campo: Armas Reais sem ornamentos. Escudo contornado por sete castelos verticais, com escudo central com cinco escudetes postos em cruz, com o chefe para cima, contendo cinco besantes dispostos em aspa. Encimado por coroa com diadema. Bordo liso com listel muito desgastado.
Fotografia GR_VVR_02b	**Reverso** Legenda: PORTUGALIAE.ET.ALGARBIORUM.REX, separada por quadrifólio central no topo. Valor Facial – X – envolvido por ornamento laureado e ladeado por quadrifólios, sobre data 17[.]4. Bordo liso com listel muito desgastado.
Observações	Eixo vertical. Integra conjunto de seis moedas recolhidas pelo Sr. António Henriques em esconderijo na parede de uma casa em Gavião de Ródão. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

N.º Inventário	GR_VVR_03
Proveniência	Vila Velha de Ródão, moedas amealhadas em parede de casa no Gavião de Ródão
Valor / Origem / Período	V Réis / Portugal Continental / D. José I
Cronologia / Designação	1764-1766 / V Réis
Metal / Diâmetro / Espessura	Cobre / 28mm / 0.7mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia GR_VVR_03a	**Anverso** Legenda: [JOS]EP[HUS.]I.DEI.[GR]ATIA Campo: Armas Reais muito desgastadas. Deverão ser sem ornamentos, com escudo contornado por sete castelos verticais, com escudo central com cinco escudetes postos em cruz, com o chefe para cima, contendo cinco besantes dispostos em aspa. Encimado por coroa com diadema. Bordo muito desgastado.
Fotografia GR_VVR_03b	**Reverso** Legenda: PORTUGALIAE.ET.[AL]GARBIORUM[.REX], possivelmente separada por quadrifólio central no topo. Valor Facial – V – envolvido por ornamento laureado e, possivelmente, ladeado por quadrifólios, sobre data 176[.]. Bordo muito desgastado.
Observações	Eixo vertical. Integra conjunto de seis moedas recolhidas pelo Sr. António Henriques em esconderijo na parede de uma casa em Gavião de Ródão. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

N.º Inventário	GR_VVR_04
Proveniência	Vila Velha de Ródão, moedas amealhadas em parede de casa no Gavião de Ródão
Valor / Origem / Período	Indeterminado / Portugal Continental / Indeterminado
Cronologia / Designação	Século XVIII-XIX / Indeterminado
Metal / Diâmetro / Espessura	Cobre / 31mm / 1mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia GR_VVR_04a	**Anverso** Legenda: Ilegível Campo: Encontra-se com a superfície totalmente polida
 Fotografia GR_VVR_04b	**Reverso** Legenda: Ilegível Encontra-se com a superfície totalmente polida
Observações	Integra conjunto de seis moedas recolhidas pelo Sr. António Henriques em esconderijo na parede de uma casa em Gavião de Ródão. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

N.º Inventário	GR_VVR_05
Proveniência	Vila Velha de Ródão, moedas amealhadas em parede de casa no Gavião de Ródão
Valor / Origem / Período	X Réis / Portugal Continental / D. José I
Cronologia / Designação	1751-1765 / X Réis
Metal / Diâmetro / Espessura	Cobre / 33mm / 1mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia GR_VVR_05a	**Anverso** Legenda: [JO]SEPHUS[.I.DEI.]GR[ATIA] Campo: Armas Reais encimadas por coroa, muito desgastadas. Bordo muito desgastado.
Fotografia GR_VVR_05b	**Reverso** Legenda: [PORTUGALIAE.ET.]ALGARBIO[RUM.REX], possivelmente separada por quadrifólio central no topo. Valor Facial – X – envolvido por ornamento laureado e ladeado por quadrifólios, sobre data 17[5 ou 6?][.]. Bordo muito desgastado.
Observações	Eixo vertical. Integra conjunto de seis moedas recolhidas pelo Sr. António Henriques em esconderijo na parede de uma casa em Gavião de Ródão. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

N.º Inventário	GR_VVR_06
Proveniência	Vila Velha de Ródão, moedas amealhadas em parede de casa no Gavião de Ródão
Valor / Origem / Período	10 ou 20(?) Réis / Portugal Continental / D. Carlos I
Cronologia / Designação	1892 / 10 ou 20 (?) Réis
Metal / Diâmetro / Espessura	Bronze / 28mm / 1,5mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia GR_VVR_06a	**Anverso** Legenda: CARLOS I REI DE PORTUGAL Campo: Figura em perfil, de D. Carlos I, virado à direita. Exergo com data - 1892. Bordo desgastado.
Fotografia GR_VVR_06b	**Reverso** Legenda: não tem Valor Facial – ilegível – envolvido por ornamento laureado (um ramo de oliveira à esquerda e um ramo de loureiro à direita). Bordo desgastado.
Observações	Eixo horizontal. Pela posição do perfil, ligeiramente mais elevado, deverá ser uma moeda de 20 Réis. Integra conjunto de seis moedas recolhidas pelo Sr. António Henriques em esconderijo na parede de uma casa em Gavião de Ródão. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

Botões franceses

Em 2013 o Sr. Joaquim Valente deu conhecimento, a um dos signatários (FH), de dois botões de uniforme francês. Os botões foram achados durante a execução de trabalhos agrícolas numa horta em Senhora de Alagada. Os achados encontravam-se a cerca de três metros de distância um do outro.

O local fica localizado na margem direita do rio Tejo, a curta distância de um ponto de passagem para a outra margem. É um sítio estratégico do ponto de vista militar e comercial. Actualmente, a cobertura arbórea é constituída por olival e algumas outras frutíferas. Muitas das oliveiras parecem ter várias centenas de anos. É de pressupor que nos séculos XVIII e XIX a cobertura arbórea fosse idêntica.

O achamento dos botões neste local pode ser explicado pela presença de um contingente militar a guarnecer a passagem do rio, pela passagem de militares franceses para a outra margem ou pela morte e enterramento de algum militar francês transviado, acontecimento muito comum e que permaneceu na memória popular destas aldeias, como em Perais e Sarnadas de Ródão.

Contudo, será de sublinhar que este local, como acima referido, é um ponto estratégico, para controlo da travessia do rio e em termos de defensibilidade, uma vez que o local apenas é acessível por terra pelo lado nordeste.

É provável que o local tenha sido ocupado pelo exército francês no decurso da primeira invasão (1807-1808), estabelecendo aqui o posto de controlo das travessias do rio Tejo, guarnecido por soldados de infantaria e, eventualmente, equipado com uma bateria de canhões e os respectivos artilheiros. Como usual nestas situações, este posto funcionaria conjuntamente com o seu congénere na margem sul, cuja localização é ainda desconhecida.

Figura 3. Sítio do achado dos botões.

Ainda hoje as invasões permanecem na memória dos habitantes locais, sendo comum a consciência de que os vestígios desta época são um valioso contributo para o seu conhecimento e para a história local. É o caso do Sr. Joaquim Valente, que cuidadosamente vai recolhendo e guardando nos ocos das centenárias oliveiras as peças que encontra e considera puderem ser um testemunho desses tempos.

Figura 4. Imagem aérea do sítio dos achados.

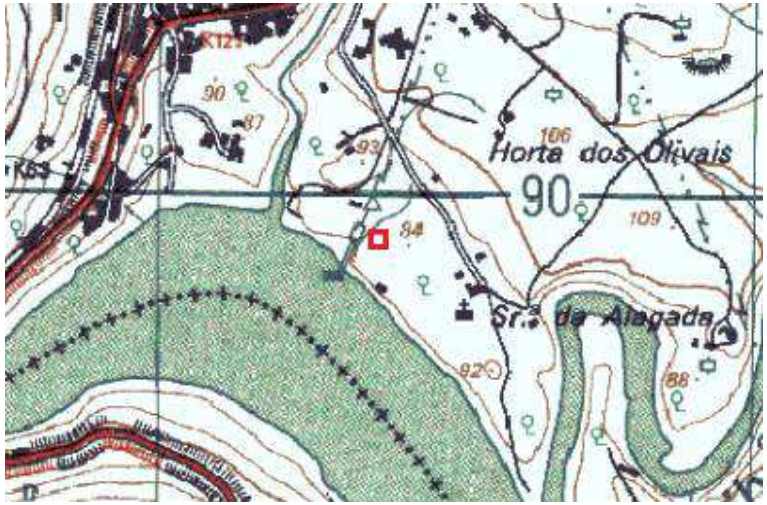


Figura 5. Pormenor da CMP nº 314 com a localização dos achados.

Figura 6. No sítio dos achados com o Sr. Joaquim Valente a indicar o local.

A peça representada na Figura 7 é um botão plano em cobre, muito desgastado, de uso militar e utilizado pelas tropas francesas apeadas, ou de infantaria ligeira, no período de 1792 a 1803 (Fallou, 1997), todavia, continuou a ser utilizado em finais da primeira década do século XIX. Na orla exterior do botão, em todo o perímetro, observa-se um traço ondulante, fino, que se cruza e entrelaça, ao longo do qual se distribui a legenda "RÉPUBLIQUE FRANÇAISE", no interior da qual se observa uma coroa de louros que envolve um feixe encimado por um barrete frígio.

O reverso não apresenta gravação e a argola original encontra-se partida.

Tem 22 mm de diâmetro e 0,8 mm de espessura.

Figura 7. Anverso e reverso de botão plano de uniforme francês.

Figura 8. Botões idênticos aos encontrados em Senhora de Alagada, Vila Velha de Ródão[3].

São abundantes os paralelos para este tipo de botão, havendo grande quantidade de variantes. Este modelo, com pequenas variações, foi também adoptado por todos os regimentos de dragões franceses em 4 de outubro de 1792.

Figura 9. Anverso e reverso de botão côncavo de uniforme francês.

A peça representada na Figura 9 é um botão côncavo, muito desgastado, tendo como figura central uma flor-de-lis. Parece ser laureado ou ter outro tipo de gravação em torno da metade inferior da flor-de-lis, cujos acabamentos aparentam ser muito grosseiros (possivelmente devido a um molde com muito uso), parecendo o seu pé ser formado por uma coroa. Tem nitidamente uma circunferência em torno da flor-de-lis.

O reverso apresenta argola de fixação e restos de banho dourado. Não exibe qualquer gravação. Tem 145 mm de diâmetro, 0,8 mm de espessura e 5 mm de altura.

[3] Créditos. Fotografia do anverso retirada de http://www.bmdt.be/forum/viewthread.php?thread_id=5836; fotografia do reverso retirada de http://boutonancien.forumactif.com/t533-probable-bouton-au-faisceau-republique-francaise-fin-xviiieme.

Para o anverso deste botão não se encontraram paralelos. O mais semelhante é apresentado por Louis Fallou (1997), tratando-se de tipo de botão que foi usado pelas guardas nacionais e pelas milícias patrióticas implantadas em diferentes cidades francesas nos anos 1789-1790 (Figura 10).

Figura 10. Paralelo de botão usado pelas guardas nacionais e pelas milícias patrióticas[4].

Gravura de 1811

A imagem da Figura 11 é uma água-tinta do Major Thomas Saint Clair, passada a gravura por Charles Turner. Está datada do final de tarde de 19 de Maio de 1811 e representa o acampamento de um pequeno contingente militar, durante a Guerra Peninsular, já após o exército francês ter sido expulso do território português, perto de Vila Velha de Ródão.

Figura 11. Legenda original: Troops bevouack'd near the village of Villa Velha. On evening of the 19th of May 1811, shewing the occupations of an encampment. Painted by Major T.S. Clair[5] (ampliação na página 19).

[4] Crédito. http://detektorysci.pl/guziki-napoleonskie.html, Fallou, Louis (1997): *Le Bouton Uniforme Français*.

[5] Reprodução autorizada pelo Arquivo Histórico Militar - Lisboa, cota PT/AHM/FE/10/A7/GR/4-5).

Esta gravura foi divulgada em 1983 por J. J. Hormigo, no catálogo da exposição *A Beira Baixa Vista por Artistas Estrangeiros (Sécs XVIII-XIX),* editado Museu de Francisco Tavares de Proença Júnior.

Alguns elementos da gravura permitiram a identificação do local do acampamento, como: a legenda (*"Troops bevouack'd near the village of Villa Velha"* - Bivaque[6] de tropas próximo da povoação de Vila Velha*)* a linha do horizonte que se inicia na serra das Talhadas, à esquerda da gravura, num pequeno ondulado, bem identificável, sobre a povoação de Vila Velha de Ródão e daí até ao Penedo Gordo. Passa depois o horizonte para cotas mais baixas, com elevações que vão do Ribeiro de São Pedro de Cabeiro até junto da Buraca da Moura do Açafal. A dimensão das elevações que marcam o horizonte não é proporcional, pelo que é certamente um desenho à vista pouco cuidado no que respeita à paisagem envolvente.

Da gravura destacamos uma pequena construção com telhado de duas águas representada num plano intermédio[7]. Desta construção, no sítio da Lameira (junto da Vila da Revelada), restam ainda hoje ruinas por entre a vegetação (Figura 12). A estrutura ainda existente é em alvenaria de xisto com planta rectangular e telhado de duas águas. É provável que a cobertura fosse em matéria perecível, dada a ausência de fragmentos cerâmicos em seu redor, todavia, teremos de ter em consideração que frequentemente, quando uma casa era abandonada, a cobertura em telha era retirada e reutilizada noutra construção.

[6] Estacionamento provisório de uma unidade militar ao ar livre.
[7] Construção não identificável em todas as edições da gravura. Possivelmente terá sido apagada em posteriores reproduções.

Figura 12. Pormenor da construção na gravura e estado actual em que esta se encontra.

Na gravura, esta construção surge desenhada quase de frente, o que não aparece credível do local em que o observador se encontraria. Deste lugar apenas observava a empena leste.

A povoação de Vila Velha de Ródão espreita por entre o emaranhado de pequenas elevações e vegetação, sobressaindo dela a torre sineira da igreja. A torre representada na gravura é de traçado rectilíneo, em pirâmide ou cónica, elemento que é contraditório (Figura 13), uma vez que em finais do século XIX ou início do século XX a torre surge em fotografias com remates ornamentais de influência barroca (Figuras 14 e 15). A não ser que entretanto tenham existido diversas demolições e reconstruções na torre da igreja. Há que ter em consideração a distância e a hora do dia em que a torre estava sendo observada, o que poderá ter criado uma ilusão óptica, levando o autor a representar a torre da igreja como tantas outras que já havia observado.

Figura 13. Pormenor da torre da igreja de Vila Velha de Ródão segundo a gravura de de T. Saint Clair, em 1811.

Figura 14. Fotografia de Francisco Paula onde se observa a torre da igreja de Vila Velha de Ródão em finais do século XIX ou início do século XX.

Figura 15. Fotografia de autor desconhecido na qual se observam as obras que transformaram o traçado da torre da igreja de Vila Velha de Ródão.

No decurso deste trabalho identificámos o local do acampamento representado na gravura como sendo o sítio da Tapada do Campo[8], localizado no extremo nordeste da planície do Açafal, sítio genericamente designado por Cobre, entre as Vermelhas e a Ribeira do Açafal. Este local oferece um conjunto de vantagens não desprezíveis para uma força militar como: a superfície aplanada do solo, junto a uma linha de água, a ribeira do Açafal, que em Maio

[8] Em linguagem militar ainda hoje *Campo* significa acampamento. Assim, é provável que o microtopónimo Tapada do Campo designe o lugar do acampamento.

corre abundantemente, e junto de uma via secundária que ligava Vila Velha de Ródão a Castelo Branco.

Entretanto, esta implantação não era muito consentânea com forças militares em estado de guerra, porque é uma zona de vale, rodeada de cotas superiores e estrategicamente de baixo valor (Figuras 16 e 17).

Figura 16. Cimo do Açafal, sítio da Tapada do Campo. Local do acampamento do contingente militar.

Tal deve-se ao facto de a 19 de Maio de 1811 as forças invasoras (da terceira invasão francesa) já terem sido expulsas do território português (as últimas forças invasoras retiraram-se da praça de Almeida, na noite de 10 para 11 de Maio de 1811), avançando agora o exército aliado (luso-inglês) em território espanhol, pelo que já não haveria uma preocupação defensiva.

Possivelmente, o contingente representado na gravura, corresponderá a um batalhão ou regimento que estaria em movimento para se juntar ao grosso do exército em Espanha, ou simplesmente fazia acções de patrulhamento e pacificação no território, uma vez que poderiam haver pequenos grupos de franceses em fuga e, certamente, haveria grupos de bandoleiros e de desertores armados a fazer razias pela região, aproveitando o caos causado pelas invasões, sendo a primeira hipótese a mais provável.

Assim sendo, a única preocupação seria a escolha de um local aprazível, com água, lenha e uma boa visibilidade do terreno envolvente, evidentemente junto da via por onde se deslocavam. O ambiente de descontracção é bem patente, tratando-se cavalos, transportando-se víveres, preparando-se comida e comendo, conversando, cortando o cabelo, ordenhando cabras, enfim, descansando, claro está, sob o controlo de um oficial que se desloca a cavalo e algumas sentinelas armadas. As espingardas encontram-se agrupadas e alinhadas ao longo do terreno e, pelo menos, uma é inclusive utilizada como armação da tenda.

A avaliar pelas cores predominantes dos uniformes, deveria tratar-se de uma força composta por infantaria e cavalaria inglesa (a vermelho) e portuguesa (a azul), certamente que comandada por um oficial inglês, o Major Thomas Saint Clair[9]. Como ponto central destaca-se uma tenda mais alta que todas as

[9] Participou na batalha do Buçaco, tendo comandado as companhias de granadeiros da brigada portuguesa do coronel Champalimaud, comportando-se «mui valerosamente» segundo este oficial. Nomeado major do 1.º batalhão, não assume a função porque fica em Coimbra durante a invasão de Massena. Regressado ao regimento em 1811 fez com ele as campanhas de 1811,1812 e 1813. Em Agosto de 1813 é promovido a tenente-coronel sendo-lhe dado o comando do batalhão de caçadores n.º

outras, provavelmente a do comando, onde três militares reúnem em redor de uma mesa, possivelmente oficiais, um de azul e dois de vermelho, alusivo à presença de militares ingleses e portugueses operando conjuntamente em perfeita harmonia.

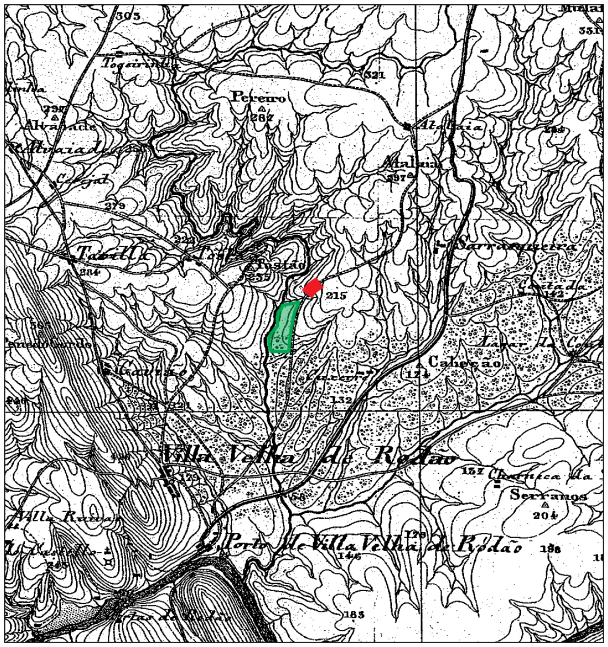


Figura 17. Localização do acampamento militar, a verde, e do troço da via onde foram encontradas as moedas, a vermelho. Sobre extracto da Carta Corográfica do Reino, folha 17 (Covilhã), sob a direcção de Filipe Folque em 1886.

O próprio major aproveita a oportunidade de descanso para descontrair e dedicar-se ao seu *hobby*, a pintura, posicionando-se num ponto mais elevado (Figura 18) e retratando um momento de paz e camaradagem.

Figura 18. Paisagem actual da área do acampamento a partir do local de onde a gravura foi realizada. Fotografia tirada em Julho de 2015 ao final da tarde.

Na gravura, o acampamento militar surge por entre arvoredo, adensando-se este para a esquerda da figura. Para o reconhecimento das espécies arbóreas representadas pediu-se a colaboração ao Doutor Jorge Paiva que identificou a

5, que dirige até ao fim da guerra, merecendo elogios a sua conduta na batalha do Nive, já durante a invasão de França pelos exércitos aliados.

presença, naquela representação, do carvalho-cerquinho ou carvalho-português (*Quercus faginea* Lam.).

A cobertura arbórea representada na figura desapareceu, totalmente. Hoje a planície do Açafal é um olival quase contínuo. A jusante, nas margens da ribeira do Açafal, restam alguns amieiros e salgueiros (Figura 19).

Figura 19. Paisagem actual da área do acampamento. Fotografia tirada em Julho de 2015 ao final da tarde.

A poucas centenas de metros a NE do acampamento foram encontradas à superfície, na antiga via (Figura 17) duas moedas que aqui se dão a conhecer.

N.º Inventário	ETC_VVR_01
Proveniência	Vila Velha de Ródão, na antiga estrada na Tapada do Campo
Valor / Origem / Período	X Réis / Portugal Continental / D. Maria II
Cronologia / Designação	1840 a 1853 / X Réis
Metal / Diâmetro / Espessura	Cobre / 32mm / 1mm
Estado de Conservação	Mau
 Fotografia ETC_VVR_01a	**Anverso** Legenda: [M]ARIA . [II] . [DEI] . GRATI[A] Campo: brasão da casa real com sete castelos e cinco escudetes, em relevo, postos em cruz, com o chefe para cima, contendo cinco besantes, em relevo, dispostos em aspa. Encimado por coroa e envolvido por floreados. Bordo liso com listel muito desgastado.
 Fotografia ETC_VVR_01b	**Reverso** Legenda: PORTUGALIAE . [ET] . [ALGARBIO]RUM . REG[INA] Exergo com data 18[4]6(?) Valor Facial: campo ilegível Bordo liso com listel muito desgastado.
Observações	Eixo horizontal. Recolhida à superfície na antiga estrada para Vila Velha de Ródão, na proximidade do cruzamento com estrada local alcatroada. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

N.º Inventário	ETC_VVR_02
Proveniência	Vila Velha de Ródão, na antiga estrada na Tapada do Campo
Valor / Origem / Período	Indeterminado / Portugal / Indeterminado
Cronologia / Designação	Indeterminado / Indeterminado
Metal / Diâmetro / Espessura	Cobre / 28mm / 0.5mm
Estado de Conservação	Mau
Fotografia ETC_VVR_02b	**Anverso** Legenda: Ilegível Campo: apenas se observam cinco escudetes, em relevo, postos em cruz, com o chefe para cima, contendo cinco besantes, em relevo, dispostos em aspa. Encontra-se com a superfície muito polida.
Fotografia ETC_VVR_02a	**Reverso** Legenda: Ilegível Encontra-se com a superfície totalmente polida.
Observações	Recolhida à superfície na antiga estrada para Vila Velha de Ródão, na proximidade do cruzamento com estrada local alcatroada. Foi sujeita a limpeza, estabilização e conservação.

A primeira é do reinado de D. Maria II, cunhada entre 1840 a 1853. A segunda está ilegível e, por conseguinte, não tem classificação possível.

Se a primeira moeda não se relaciona com o acampamento, quanto à segunda não é possível sabê-lo, mesmo que o seja. Todavia, são dois testemunhos da passagem de viajantes ao longo dos tempos, que circularam por esta antiga via, actualmente desactivada em muitos troços e desviada da passagem da Ribeira do Açafal pela velha Ponte do Cobre.

Considerações finais

Estes pequenos contributos, avulsos e bem diferentes entre si são um registo da presença militar em época Moderna nesta região, a par de outros, como a divulgação, o estudo e a valorização das estruturas militares dos séculos XVIII e XIX nas área de Vila Velha de Ródão, Nisa, Proença-a-Nova e Oleiros.

Agradecimentos

A António Pires Henriques, ao Doutor Jorge Paiva, a João Carlos Caninas, a Joaquim Geirinhas Valente, a Nuno Camilo e aos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

Bibliografia

Carvalho, J. et al (2007) Os Carvalhais. Colecção Árvores e Florestas de Portugal, 2. Liga para a Protecção da Natureza / Jornal O Público.

Fallou, L. (1997) Le Bouton Uniforme Français. In: http://detektorysci.pl/guziki-napoleonskie.html.

Folque, F. (1886) Carta Corográfica de Portugal, folha n.º 17 (Covilhã), na escala 1:100.000, sob a Direcção de Filipe Folque. Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos do Reino.

Hormigo, J. J. (1983) A Beira Baixa Vista por Artistas Estrangeiros (Sécs XVIII-XIX). Museu de Francisco Tavares de Proença Júnior. Castelo Branco: 27 p. 15 est.

http://detektorysci.pl/guziki-napoleonskie.html

http://samaeldetect.centerblog.net/616-bouton-revolutionnaire-1792-1803

http://www.bmdt.be/forum/viewthread.php?thread_id=5836

http://boutonancien.forumactif.com/t533-probable-bouton-au-faisceau-republique-francaise-fin-xviiieme

http://www.arqnet.pt/portal/biografias/saintclair.html

http://moedasorg.planetaclix.pt/home.htm

N.º 5
TROOPS BIVOUACKD near the Village of VILLA VELHA, on the Evening of the 19th of May 1811.
shewing the various occupations of an Encampment.